

5.01.02.02-8 Entomologia Agrícola

POTENCIAL DE PRODUTIVIDADE DO AMENDOINZEIRO EM RESPOSTA A SIMULAÇÃO DE ATAQUE DE *Stegasta bosquella* (LEPIDOPTERA: GELECHIIDA) EM DIFERENTES FASES FENOLÓGICASSILVA, A. E.¹; ALMEIDA, R. P.²¹Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, eugeniodasilvaalexandre@gmail.com, Bolsista do PIBIC na Embrapa Algodão; ²Embrapa Algodão, raul.almeida@embrapa.br, Pesquisador/Entomologia

Resumo: Entre os principais insetos associados a cultura do amendoim, a espécie *Stegasta bosquella* (lagarta-do-pescoço-vermelho) é conhecida por ocasionar injúrias simétricas nos folíolos. Altos níveis de infestação dessa espécie podem ocorrer em qualquer período do desenvolvimento da planta. Visando avaliar o potencial produtivo do cultivar de amendoim BR-1 em resposta à simulação de ataque (desfolha artificial) desse inseto, em diferentes fases fenológicas da cultura do amendoim, este trabalho foi desenvolvido em casa de vegetação, na sede da Embrapa Algodão, em Campina Grande, PB. Plantas de amendoim no estágio vegetativo (V3-V4) foram transplantadas em número de três, em linha, distanciadas entre si de 10 cm, para recipientes (45 cm de diâmetro x 20 cm de altura). A simulação das injúrias nos folíolos foi realizada em três plantas de cada recipiente (unidade experimental), na folha do ápice de cada haste (principal e laterais) a partir da fase fenológica V5 (Quinta folha tetrafoliolada). Perfurações circulares nos folíolos foram realizadas a cada 2 dias, utilizando-se Perfurador Alicata Modelo GE-1 (\varnothing de perfuração = 6,0 mm). Cada folíolo teve quatro perfurações. Para evitar o ataque de insetos-praga as plantas de amendoim, foi aplicado, quando necessário, bioinseticida a base de Nim, na dose de 1,0 L do produto para 100 L de água, a partir do surgimento das primeiras folhas tetrafolioladas. Os tratamentos foram compostos por arranjos entre as fases vegetativa (V) e reprodutiva (R): 1 - V1 a R8; 2 - V1 a R1; 3 - V1 a R4; 4 - V1 a R1 e R4 a R8; 5 - R1 a R4; 6 - R4 a R8; 7 - R1 a R8; e 8 - Testemunha (Sem perfurações nas folhas da planta). Os números representam para fase vegetativa a quantidade de folhas completamente formadas e para reprodutiva o surgimento da 50% de plantas com Flor (1), com vagens (4) em seu maior desenvolvimento e vagens no ponto de colheita (8). Foi utilizado o delineamento inteiramente casualizado, com oito tratamentos e quatro repetições. Os dados foram submetidos a análise de Variância ($P \leq 0,05$) e as médias comparadas pelo teste de Tukey ($P \leq 0,05$). As variáveis foram: 1 - altura de plantas (cm); 2 - diâmetro caulinar (mm) planta⁻¹; 3 - peso (g) da parte aérea planta⁻¹; 4 - número de vagens planta⁻¹; 5 - peso de vagens planta⁻¹; 6 - peso de sementes planta⁻¹. As variáveis 1 e 2 foram avaliadas aos 30, 60 e 90 dias da emergência das plântulas. Foram avaliadas também as perdas em produção para as variáveis 4, 5 e 6. De acordo com os resultados concluiu-se que (1) a desfolha artificial (injúrias) não afetou a altura da planta, peso da parte aérea, número de vagens, peso de vagens e de sementes em relação as fases fenológicas em que houve simulação da desfolha por *S. bosquella*; (2) o diâmetro caulinar foi afetado pela desfolha artificial aos 30 e 60 dias após a geminação das plantas; (3) as perdas para número de vagens (33,33%), peso de vagens (31,19%) e peso de sementes (32,77%) foram ocasionadas nos tratamentos com desfolhas artificiais em pelo menos duas fases fenológicas em que uma das fases incluiu a vegetativa (V1-R1) e; (4) os períodos críticos à desfolha por *S. bosquella*, em situação de simulação, foram o vegetativo (V1-R1) e reprodutivo (R1-R4).

Palavras-chave: *Arachis hypogaea*, lagarta-do-pescoço-vermelho, desfolha artificial.

Apoio: Apoio: CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa e CofcoAgrí.